

EXPOSITO CRISTÃO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Janeiro de 2008 • Ano 122 • número 1

Amizade com Deus



relação com Deus é um vínculo de amizade que se cultiva diariamente pela oração, leitura da Bíblia, jejum, confissão de pecados... É o que nos ensina o pastor José Carlos Barbosa em seu livro mais recente: *Amizade com Deus pelos meios da graça*. Nesta edição, você lê reflexões acerca da oração, o “fôlego da nossa vida espiritual”. **Páginas 8 e 9**

Jornal estréia nova coluna



Expositor Cristão ganha novo colaborador: o teólogo inglês John Wesley, fundador do movimento metodista. **Página 7**

Fundação Metodista: uma década de serviço



Uma celebração à vida, ao Evangelho e ao serviço do Reino de Deus. **Página 11**

As marcas de um metodista

Saiba quais são as marcas patenteadas pela Igreja Metodista e as normas para sua utilização. **Página 6**

Palavra Episcopal

Um povo chamado metodista...

... é convidado a reafirmar o seu compromisso com a missão.

Página 3

Oficial

Ordem Presbiteral

Sua regulamentação não deverá fortalecer o clericalismo, diz Colégio Episcopal.

Página 4

Pela Seara

Concílios regionais

Em todos eles, a mesma ênfase: testemunhar a graça e fazer discípulos(as).

Página 7

Reflexão

Igrejas avivadas para quê?

Somos “avivados” na celebração e tradicionalistas na Missão! Alerta do pastor André Botelho.

Página 12

Entrevista

O compositor Abel Silva

“Da Gamboa vieram os cânticos da igreja de meu pai e os primeiros sons da favela.”

Página 14

Cultura

Dois em um

Um livro de Dostoiévski indicado pelo escritor Ricardo Gondim. Duas boas opções de leitura.

Página 15

Num longo porvir

Se você está lendo esta página, parabéns! É seu aniversário: em janeiro faz 122 anos que leitores e leitoras como você tornam possível a existência do jornal *Expositor Cristão*. Fundado em 1886, ele é o mais antigo jornal evangélico em circulação no Brasil - antes dele houve apenas o jornal *Imprensa Evangélica*, que circulou de 1864 até 1892.

Mas antigo está longe de significar anacrônico... e, por esse motivo, o *Expositor* chegou ao ano de 2008 com uma reformulação gráfica recente, as cores do calendário litúrgico e, agora, nesta edição, um novo colaborador. É um sujeito famoso, mas ainda pouco conhecido, chamado João Wesley. Uma nova seção foi criada especialmente para trazer textos escritos pelo fundador do metodismo: são trechos de seu diário, cartas, sermões. Não posso deixar de destacar os inspiradores desta nova seção: o pastor Ronan Boechat, da Igreja Metodista de Vila Isabel, Rio de Janeiro, o professor João Wesley Dornellas e todos(as) os demais autores(as) do site dessa igreja carioca comprometida com a preservação de nossa memória.

Você pode se perguntar: então a "novidade" do jornal são textos escritos no século 18? De fato, é na compreensão de nossa própria história que buscamos entender quem somos... quais são nossas maiores qualidades e, também, quais nossas maiores limitações. Por isso, a história e os escritos de Wesley não devem ser vistos como fórmulas de bolo, às quais você e eu precisamos nos amoldar. Porém, são referenciais básicos, heranças que carregamos com os aparentemente antagônicos sentimentos de orgulho e humildade: a alegria por se sentir parte

de um importante "capítulo da história da salvação" e o reconhecimento de que essa história é construída diariamente, com acertos e erros, sob a graça de Deus. É justamente sobre os meios da graça, um ensino wesleyano fundamental, que nos fala a matéria de capa desta edição que, na verdade, é o trecho do livro *Amizade com Deus através dos meios da graça*, do professor José Carlos Barbosa. Oração, leitura da Bíblia, jejum e Santa Ceia são alguns dos meios pelos quais a graça de Deus nos alcança e nos amadurece para o exercício da missão.

O estudo da herança wesleyana também pode nos apontar para distorções na visão que temos de nós mesmos. Na página 13, o Rev. Stanley Fry nos traz uma crítica muito interessante a respeito da percepção que Wesley tinha da Igreja. Ele diz que, ao almejar, com a mais pura das intenções, um retorno à unidade da Igreja Primitiva, Wesley não levou em conta os conflitos existentes na Igreja de Cristo desde os seus primórdios. Talvez, ainda hoje, nós estejamos sonhando com uma unidade sem conflitos nem dissensões... o Rev Fry nos lembra que não há crescimento sem conflito. A constante tensão entre ortodoxia e reforma exige de nós o exercício da tolerância e é esse esforço que nos faz amadurecer.

Ainda estamos crescendo... ainda (a maioria de nós) falamos, sentimos e pensamos como meninos (e meninas). Mas prosseguimos para o alvo e nos alegramos por mais um ano de caminhada deste jornal que nos acompanha há tanto tempo, desejando a ele "com Deus a seu lado, um longo porvir..."

Suzel Tunes

Bênçãos

Pela presente venho comunicar-lhes o meu novo endereço. Aprecio demais o Expositor Cristão e pelo mesmo tomo conhecimento de tudo que se passa nas regiões. Portanto, não gostaria de parar de recebê-lo. Que Deus continue abençoando poderosamente toda a equipe da redação. Atenciosamente,

Marisa Persilva Louzada Machado (viúva do Bispo E. Moacyr Louzada Machado) - Belo Horizonte, Minas Gerais.

Acredito que uma das formas mais bonitas que Deus usa para nos abençoar é por meio de seus filhos e filhas. Suas palavras nos abençoam e são, também, um presente para esse Expositor Cristão no mês em que ele comemora 122 anos de existência!

Mercedes Sosa

Recebi hoje o Expositor Cristão e gostaria de deixar registrado que achei muito interessante seu texto no Editorial (...) ainda mais por chamar a atenção para a música de Mercedes Sosa, que de fato é maravilhosa.

Edson Elias - Igreja Metodista Central de Londrina.

Obrigada pelas palavras carinhosas. Realmente podemos ser edificadas(as) por várias

formas de arte, e não apenas pela arte sacra. Como dizia Paulo, "examinai tudo, retende o que é bom"...

Gravação de hinos

Moro no Rio Grande do Sul e meus pais no Paraná. Há muito tempo não os via. Em recente visita prometi à minha mãe gravar um CD (caseiro) com hinos evangélicos. Me pus a trabalhar e estou com projeto de 11 canções (hinos e corinhos). Meu pai é obreiro e, por ocasião da visita, ele estava plantando a semente em Sertaneja-PR. Um dos objetivos do CD seria resgatar corinhos que aprendi na Escola Dominical nos anos 70 e divulgá-los naquela comunidade. Pois bem, o problema é que esbarrei em uma dúvida cruel: estarei violando a Lei de direitos autorais? Poderia me esclarecer ou indicar quem me esclareça se os hinos e corinhos possuem direitos autorais? Se positivo, como faço para dar continuidade ao projeto? Onde poderia conseguir autorização para a gravação?

Ademilson G. Horácio - Santiago-RS

Nesta edição publicamos uma matéria sobre as marcas registradas pela Igreja Metodista e os direitos de gravação de cânticos e hinos do Hinário Evangélico. Esperamos que essas informações sejam úteis. Abraço!

Janeiro de 2007: 122 anos de Expositor Cristão!

"O Expositor Cristão sempre foi importante na minha formação. Quando saí da faculdade, começo dos anos 60, era o Dico (Rev. William Richard Schisler Filho) que cuidava do jornal. Era muito bom o relato que ele fazia do nosso trabalho na área rural. Não falava só das igrejas grandes. O jornal nos traz lembranças de pessoas importantes do nosso passado. Eu recebo dois. Um eu sempre levo e divulgo na Igreja".

Bispo Rozalino Domingos, Londrina, PR.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora.metodista.br

Rua do Sacramento n 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Adolfo Evaristo de Souza

Bispo Presidente da Região
Missionária da Amazônia - REMA

No primeiro domingo de 2001, quando iniciamos o terceiro milênio da era cristã, tive o privilégio de participar do Culto de Renovação do Pacto na Capela Wesley, na cidade de Londres, como parte da tradição do povo chamado metodista em seu país de origem, a *Inglaterra*.

Ao lembrar aquele momento, decidi compartilhar com os meus irmãos e irmãs brasileiros e brasileiras um pouco do significado, para nós metodistas, de anualmente realizar um Culto para renovar um pacto.

Quando se fala em renovar, significa que houve uma aliança/pacto inicial de grande significado e que não deve ser abandonado de forma alguma, pois tal desvio significaria infidelidade e desvio de propósito. Portanto, em nosso ritual tiveram o cuidado de incluir o texto de Deut. 26.17,18, que relembra o pacto realizado por um povo em caminhada, o Povo de Israel; lembremos: "Hoje, fizeste o Senhor declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz. E o Senhor, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos".

Portanto, quando falamos em Santidade nós não estamos falando de um código moral, como letra morta para ser obedecida, e nem como um corpo de doutrina agendada para ser seguida, mas falamos de uma pessoa que é Santa, cuja glória eterna foi manifesta em sublime encarnação, mas também em uma real direção do Espírito Santo nos dias de hoje. Por contraponto fundamental, as

Um povo chamado metodista

"Adoremos ao Pai, o Deus de amor que nos criou, que nos preserva e nos sustenta a cada instante; que nos amou com amor eterno e nos deu a luz do conhecimento da sua glória na face de Jesus Cristo."

Sagradas Escrituras - que no dizer do apóstolo Paulo a Timóteo significa uma "Escritura inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem (e mulher) de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra". Como segundo contraponto, as decisões Conciliares, pastorais e documentos do Colégio Episcopal, aprovados e divulgados nos últimos quarenta anos do metodismo brasileiro.

Renovar o pacto significa reafirmar os laços da caminhada realmente cristã com Aquele que é Santo e cuja santidade somos convidados e convidadas a espalhar, mas que somente poderemos fazer se estivermos ligados nEle, onde não há lugar para ações mercadológicas, xiitas e nem relativismos in- consequentes.

Sendo um dos bispos da Igreja, justamente por causa desta minha (???) obsessão (fidelidade vocacional). As interrogações servem como ponto de esvaziamento da minha parte, já que interiormente tenho convicções profundas e confirmadas de que o metodismo brasileiro somente se afirmou quanto à visão quando no XVII Concílio Geral aprovou o **Plano Nacional**, Objetivos e Metas e no último XVIII Concílio Geral reafirmou a visão da Santidade por meio do **Plano Nacional Missionário**. Desta forma, nosso eixo missionário não é fundamentado em teses elaboradas pela mente.

Nosso eixo missionário está no próprio Cristo, o Santo, o Senhor. Aquele que vai à nossa frente como Espírito que nos guia a toda a verdade

(interna e externa) em relação de testemunha.

Iniciamos, em primeiro de janeiro de 2008, o biênio para **Testemunhar a Graça, e fazer discípulos e discípulas** de Jesus Cristo e com tal objetivo estamos conclamando a todos os metodistas em todo o Brasil a **renovar o pacto** instituído em 1744 na Inglaterra. Amados irmãos e irmãs, a vida cristã, a que somos chamados, é vida em Cristo; por ele libertada do pecado e consagrada a Deus. Nós, homens e mulheres, fomos admitidos nessa vida pelo Novo Pacto, que nosso Senhor Jesus Cristo, como seu Mediador, selou com seu próprio sangue para todo o sempre.

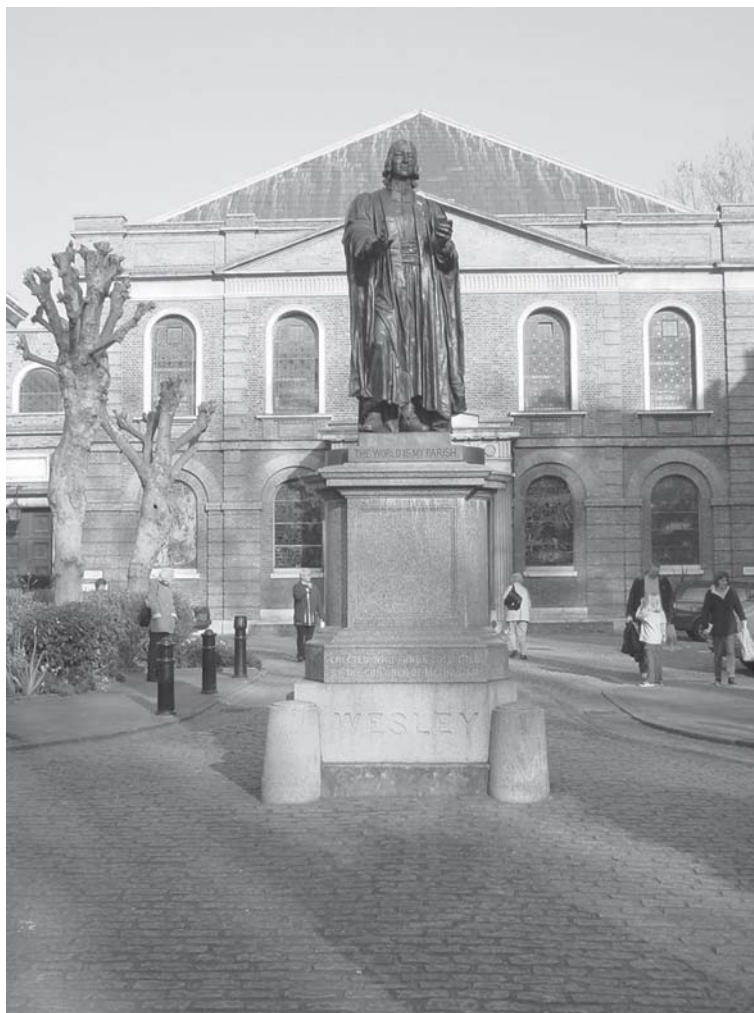
O Pacto é a segurança de que Deus há de cumprir em nós e por meio de nós o que prometeu em Cristo Jesus. Deus nos concede e aperfeiçoa a fé em nós. Reconhecemos que sua promessa permanece, pois experimentamos sua bondade e graça em nossas vidas, dia após dia.

No Pacto, prometemos viver não em função de nossos próprios interesses, mas para Aquele que nos amou, sacrificou-se por nós, e nos chama a servi-lo, a fim de cumprir o propósito de sua vinda.

Renovamos, com frequência, nosso Pacto com o Senhor, especialmente quando nos reunimos ao redor de sua mesa.

Hoje, porém, queremos nos consagrar de forma especial, como nossos pais e mães na fé o fizeram por gerações.

Hoje, queremos renovar solenemente e com alegria o Pacto que nos une às gerações passadas, uns aos outros e a Deus. Recordando, pois, as misericórdias de Deus e com a esperança de sua promessa, examinemos-nos à luz do Espírito Santo, de modo que possamos descobrir em que temos falhado e o que nos falta em fé e obras. "Considerando tudo o que este Pacto significa, ofereçamos-nos de novo a Deus."



Capela Wesley, em Londres: lembranças do pacto firmado por um povo chamado metodista.

Da Ordem Presbiteral

Carta Pastoral do Colégio Episcopal da Igreja Metodista

“Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1 Tm 4, 14).

I. Introdução

Os bispos e a bispa da Igreja Metodista, ministros de Cristo a serviço da Igreja, aos presbíteros e presbíteras metodistas de todo o Brasil; Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus, Pai, de Cristo, nosso Senhor e Salvador, e do Espírito Santo, nosso fortalecedor e instruidor! Amém!

No momento que a Igreja Metodista em todo o país se prepara para os Concílios Regionais, sentimo-nos no dever de nos dirigir aos presbíteros e presbíteras de nossa amada Igreja para dar informações sobre a tarefa que nos foi confiada para estabelecer os regulamentos da Ordem Presbiteral com assessoria da Comissão eleita pelo 18º Concílio Geral.

II. Instalação e trabalhos da Comissão Assessora

1. Os bispos e a bispa da Igreja Metodista, no uso de suas atribuições, instalaram a comissão eleita para assessorar o Colégio Episcopal, a qual se reuniu nos dias 15 de maio, 3 de julho, 23 de agosto e 30 de outubro, durante o ano de 2007. Por duas vezes, representantes da comissão reuniram-se com o Colégio Episcopal [em 5 de julho e 29 de agosto] para discutir a atual conjuntura da Igreja, a situação do presbitério na Igreja Metodista e elaborar encaminhamentos para a regulamentação da Ordem, considerando-a, a partir do Novo Testamento, como um carisma.

2. O Colégio Episcopal e a Comissão Assessora estabeleceram os seguintes procedimentos para atender a decisão do 18º Concílio Geral:

1º. Passo: O Colégio Episcopal nomeou o Revmo Bispo Adriel de Souza Maia para

instalar e acompanhar os trabalhos da Comissão Assessora eleita pelo Concílio Geral;

2º. Passo: Após dois encontros da Comissão Assessora, representantes do Grupo foram recebidos pela Mesa do Colégio Episcopal e pelo Colégio Episcopal Pleno para relatar os resultados e desdobramentos desta tarefa;

3º. Passo: Foi realizado um estudo detalhado da relação do ministério ordenado da Igreja e a crise que acompanha esta dimensão eclesial. Diante desse estudo, o Colégio Episcopal e a Comissão Assessora consideraram os seguintes marcos da espiritualidade da Ordem Presbiteral:

- a) Disciplina;
- b) Unidade;
- c) Missão;
- d) Sacramento;
- e) Santidade;
- f) Responsabilidade;
- g) Acompanhamento (a regulamentação deveria prever uma tutoria para aspirantes à Ordem, atualizações com estudo, cursos, desenvolvimento de uma espiritualidade própria, etc);

5º. Passo: Garantir o envolvimento dos/as pastores/as na discussão;

6º. Passo: Formatar a ordem em nível nacional (Ministerial Nacional);

7º. Passo: Focar a ordem presbiteral como agente de unidade da Igreja.

III. Princípios e fundamentos da Ordem Presbiteral

O Colégio Episcopal e a Comissão Assessora julgam por bem retomar as considerações apresentadas ao 18º Concílio Geral, por refletirem documentos anteriores da Igreja relativos à Ordem Presbiteral. Essas considerações são as que seguem:

1. Que “o pastorado é um dentre os ministérios da Igreja. Mas, é um ministério especial e essencial à vida da Igreja. É uma instituição apostólica que consagra e ordena pessoas vocacionadas e reconhecidas pela Igreja. Esse ministério, desde o Novo Testamento, passando pela Reforma, até hoje, está voltado para a unidade do Corpo de Cristo, para a correta ministração dos sacramentos, para o zelo na pregação da Palavra, além de outras tarefas pastorais”;¹

2. Que os Cânones da Igreja Metodista destacam o mandato dado pela comunidade: “Membro clérigo é pessoa que a Igreja Metodista reconhece como tendo sido chamada por Deus, dentre os seus membros, para a tarefa de edificar, equipar e aperfeiçoar a comunidade de fé, capacitando-a para o cumprimento da Missão”;²

3. Que “Wesley compreendeu que, ao lado dos ministérios leigos, havia um ministério especial, o da ordem presbiteral que carregava pesadas responsabilidades a respeito do ‘depósito da fé’, da unidade da Igreja, da transmissão do carisma da ordem (ordenação), e que essa ordem era a real e autêntica sucessora apostólica”;³

4. Que “a Igreja de Cristo, para usar uma figura da patrística, precisa ser esculpida, receber sua forma visível como forma de Cristo, através do cinzel obediente (o/a pastor/a) que dá continuidade às marcas apostólicas e essenciais da vida da Igreja. O ministério pastoral tem sua autenticidade reconhecida quando o carisma da Igreja de Cristo determina os carismas individuais”;⁴

5. Que o “ministério presbiteral” se entrelaça com a nossa visão “eclesiológica”. Esse carisma possui uma dimensão pessoal, mas é um carisma em relação com o todo da Igreja e, antes mesmo de ser um carisma pessoal, é um carisma da Igreja. O carisma é da Igreja, povo e comunidade de Jesus Cristo: “sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. ... sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1Pe 2.5, 9);

6. Que a instituição do ministério ordenado significou para a Igreja Primitiva um centro que assume a responsabilidade de se preocupar pelo caminho, pela direção, em meio a uma tumultuosa onda de influências danosas à igreja, crises doutrinárias e de práticas, que ameaçavam em sua essência a fidelidade apostólica. Num povo sacerdotal e ministerial, um pequeno grupo é

Janeiro de 2007: 122 anos de Expositor Cristão!

“Desde a minha meninice conheci o Expositor, que chegava quinzenalmente em casa. Eu gostava de tê-lo à mão e dar uma vista geral. Interessante, eu começava de trás para frente. Nele encontrava testemunhos inspiradores de pessoas leigas: sua vida, conversão, família e ministério. A experiência histórica da Igreja Metodista era algo marcante. Numa pesquisa a respeito de um assunto, a maior esperança e garantia é o Expositor Cristão. Pena que não são muitos que o valorizam. Com o advento da comunicação regional o Expositor ficou empalidecido, mas creio que existe um espaço e ministério especial nele: o da Unidade, Comunhão, Testemunho da vida e ministério da Igreja Metodista no Brasil e no mundo. Além disso, carecemos de um espaço onde possamos expor nossas idéias e discutir as nossas diferenças. Agradeço por ser parte da história do Expositor, num momento de quase perda por inanição”.

Bispo Nelson Luiz Campos Leite, São Paulo, SP.

destacado como pessoas vocacionadas a se dedicarem a um serviço especial, marcado de forma visível e reconhecido de forma clara pela própria Igreja, para cultivar sua constituição doutrinária, zelar pela pregação e pelo estudo da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, bem como estar atento pastoralmente às suas práticas. Esse grupo trabalha para que a Igreja continue Igreja, fiel à vocação e aos seus princípios, desde os apóstolos até hoje, uma Igreja que vive continuamente ameaçada em sua doutrina e prática, pelos contextos sociais, culturais e históricos. Esse grupo está vinculado à pregação e ação dos apóstolos, sendo reconhecido nos Atos dos Apóstolos, nas epístolas, nas cartas pastorais e pelos Pais da Igreja;

7. Que o papel do ministério ordenado (presbiterado) relaciona-se com a identidade doutrinária da confissão metodista e a unidade da Igreja. O exercício da autoridade do ministério ordenado se dá em conexidade nacional e sob a superintendência do/a bispo/a e do Colégio Episcopal.

8. Que o ministério de Cristo é o modelo para o ministério ordenado da Igreja. Neste sentido, o pastor e a pastora, ordenado/a, seguem as pegadas de Cristo, que nos escolheu, nos consagrou e nos enviou.

9. O ministério ordenado possui uma hierarquia que nada tem a ver com organização sindical, empresarial ou política. Os paradigmas que regem essas organizações não servem como paradigmas para organização do ministério ordenado. Sua instituição se fundamenta na ação do Espírito, e está centrada no serviço e na edificação de uma casa espiritual, com autoridade, hierarquia, obediência, diligência, cuidado e sacrifício dos interesses pessoais, quan-

do a Igreja como um todo está em questão. Cabe aos presbíteros/as, e ao Colégio de bispos/a que os preside, a responsabilidade de zelar pela unidade da Igreja e de preservar o caminho na direção apontada pelos apóstolos desde o princípio.

10. Baseada nas considerações anteriores, a Comissão Assessora estabeleceu os seguintes princípios de trabalho:

a. A Ordem Presbiteral, baseada na vocação e no ato de ordenação (imposição das mãos), possui uma origem e conteúdos essencialmente espirituais;

b. É essencial à vida da Igreja, como instituição apostólica, e visa garantir a unidade da Igreja, suas doutrinas (depósito da fé), sacramentos e missão;

c. A Ordem Presbiteral metodista deve desenvolver uma espiritualidade própria com inspiração em Cristo, em primeiro lugar, e na tradição wesleyana, em segundo lugar;

d. A vocação do/a presbítero/a é uma vocação da Igreja e, secundariamente, uma vocação pessoal;

e. A Ordem Presbiteral não é representativa dos servidores e seus membros, nem suas funções constituem-se de cargos eletivos (como pode ser, por exemplo, um Conselho de Pastores/as); portanto, não possui similaridade com grêmios, associações, ordens de profissionais liberais, partidos políticos, etc;

f. A Ordem Presbiteral é da Igreja em nível nacional;

g. A Ordem Presbiteral é regida pela autoridade espiritual de um/a bispo/a da Igreja conforme a tradição Metodista;

h. A regulamentação da Ordem Presbiteral não deverá fortalecer o clericalismo ou opor-se a uma Igreja de Dons e Ministérios e de discipulado.

IV. Conclusão

Para que isso se torne realidade, estudos e discussão do tema serão realizados juntos aos pastores/as, visando o aprofundamento, antes de sua regulamentação. O Colégio Episcopal e a Comissão Assessora entendem que a Ordem Presbiteral deve assegurar princípios que garantam a unidade da Igreja através do ministério pastoral, desenvolver todas as dimensões da vocação, e sedimentar uma espiritualidade que caracterize a Ordem Presbiteral como seguidora de Cristo sob inspiração da tradição wesleyana. A Ordem Presbiteral fundamenta-se na boa pregação da Palavra e na correta administração dos sacramentos, além de se constituir como lugar de compartilhar experiências, desenvolver o seu carisma próprio, práticas pastorais e fidelidade ao projeto de uma Igreja Metodista que estabelece sua meta missionária como *"Comunidade Missionária a Serviço do Povo"*.

No amor de Cristo, somos irmãos e irmã para servir à Igreja.

Bispos e Bispa da Igreja Metodista.

Bispo João Carlos Lopes

Presidente do Colégio Episcopal

Notas

¹ Colégio Episcopal, Dons e Ministérios: Espiritualidade e Serviço, Em Plano Nacional: Ênfases e Diretrizes, 1997, p. 20.

² Igreja Metodista, Cânones de 2002, Artigo 20 da Lei Ordinária, São Paulo, Editora Cedro, 2002.

³ Igreja Metodista, Plano Nacional - Objetivos e Metas, 2002, p. 21.

⁴ Igreja Metodista, Plano Nacional - Objetivos e Metas, 2002, p. 23.

Da Ordem Diaconal

“Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1 Tm 4, 14).

No momento em que a igreja se prepara para os Concílios Regionais, os bispos e a bispa se dirigem aos Diáconos e Diaconisas da Igreja, bem como aos demais irmãos e irmãs que estão na expectativa de também se tornarem Diáconos ou Diaconisas, para informar-lhes que está em processo a organização da Ordem Diaconal.

O Colégio Episcopal escolheu para instalar e acompanhar o Grupo de Trabalho eleito pelo 18º Concílio Geral, o Bispo Adolfo Evaristo de Souza. Este grupo se reuniu e encaminhou uma proposta ao Colégio Episcopal.

Considerando que ao mesmo tempo há outro Grupo de Trabalho preparando a proposta de organização da Ordem Presbiteral, entendeu o Colégio Episcopal que as duas Ordens devem ter o seu Regulamento aprovado na mesma reunião, ga-

rantando-se assim um mesmo sentido para o que significa “Ordem” na Igreja Metodista.

Considerando o diálogo que precisa acontecer na igreja, em vários espaços e momentos, estabeleceu o Colégio Episcopal como data limite para que as duas “Ordens” estejam regulamentadas o final de 2008. No próximo ano devem acontecer encontros que ofereçam ao Colégio Episcopal a segurança para aprovar a organização das duas Ordens.

No amor de Cristo, somos irmãos e irmã para servir à Igreja.

Bispos e Bispa da Igreja Metodista.

Bispo João Carlos Lopes

Presidente do Colégio Episcopal

Janeiro de 2007: 122 anos de Expositor Cristão!

A literatura metodista ajudou minha família a me educar e o Expositor Cristão sempre foi marcante para nós nesse processo. Ainda me lembro de quando fui perguntar ao meu pai o que era a Igreja Triunfante. Eu, criança, lia todas aquelas notícias e me sentia membro de uma família que participava de um movimento muito importante. O Expositor fortaleceu a partir dali minha noção de país e de universo, bem como de uma Igreja abrangente que edifica o ser humano, com firme ação na educação e na assistência social. Eu lia aqueles textos bem escritos e desejava um dia poder escrever coisas tão bonitas e edificantes também.
Isaias Laval, São Paulo, SP

As marcas de um metodista



Andando pelo bairro do Realengo, Rio de Janeiro, Rolf de Souza encontrou, certa vez, uma igreja chamada “Metodista da Fé”, cujo símbolo era uma cópia da “cruz e chama”. O símbolo metodista pode ser usado por outras igrejas? Entre as comunidades do Orkut, Carla Nonato deparou-se com uma “cruz e chama” pintada com as

cores do arco-íris, representativas do movimento gay. Indignada, ela pergunta: “o que as lideranças da Igreja podem fazer a respeito?” E Ademilson Horácio quer saber se é necessário pedir autorização para gravar um CD caseiro com hinos evangélicos e velhos “corinhos” que aprendeu na Escola Dominical. Ele estará infringindo a Lei de Direitos Autorais?

Consultamos o pastor e advogado Silas Lain Pupo, secretário-executivo da Associação da Igreja Metodista, AIM, que nos deu os seguintes esclarecimentos. Anote:

Cruz e Chama: Este símbolo foi criado nos Estados Unidos em 1968, ano do nascimento da Igreja Metodista Unida (veja quadro). A marca foi registrada em 1971 no Departamento de Marcas e Patentes dos Estados Unidos. No Brasil, está registrada no INPI - Instituto Nacional de Marcas e Patentes. Portanto, esta é uma marca que pertence unicamente à Igreja Metodista. Qualquer pessoa ou entidade que desejar utilizar este emblema em camisas, bôtons e outros objetos deverá solicitar autorização à Sede Nacional da Igreja Metodista. O pastor Silas alerta que é proibido o uso comercial do símbolo sem autorização. “A Igreja Metodista, proprietária da Marca, pode propor medidas administrativas e judiciais para a cessação do uso e requerer judicialmente indenização respectiva e pedir o pagamento por todas as despesas com o processo”. A utilização do emblema requer, também, a observância de algumas regras. Sua reprodução deve ser fiel à criação original, respeitando-se as cores e as dimensões. Veja explicações no site www.metodista.org.br ou entre em contato pelo telefone (11) 6813-8600.

Outras marcas: Também estão registrados em Cartório e no INPI o *Expositor Cristão*, *Em Marcha*, *Cruz de Malta*, *Flâmula Juvenil*, *Bem-Te-Vi*, *Voz Missionária*, *Imprensa Metodista*, *Igreja Metodista*, *Cruz e Chama*, *Projeto Sombra* e *Água Fresca*, *Shade*

and Fresh Water Project, *No Cenáculo*, *Disk Oração*, *Aventureiros em Missão*.

Direitos autorais de hinos e cânticos: Os hinos do Hinário Evangélico são propriedade da Igreja Metodista; a extinta Confederação Evangélica, a quem pertenciam os direitos de uso, concedeu-os à Igreja. Assim, para gravar hinos do hinário, é necessário fazer um pedido, por carta ou e-mail, à Sede Nacional. Caso alguém queira gravar cânticos, é necessário, primeiro, conferir se eles estão na relação dos CDs já gravados pela Igreja Metodista (como os CDs gravados pelo Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, apenas para citar exemplo mais recente). Neste caso, a Igreja é detentora dos direitos autorais concedidos por seus autores (música e letra) e pode repassar os direitos de uso para terceiros, desde que haja contato prévio para saber a real finalidade.

Em tempo: já que falamos em direitos autorais, o título desta reportagem não tem nada de original: é de um texto escrito por John Wesley...

José Geraldo Magalhães Júnior



Cruz e Chama: 40 anos de identidade

Em 2008 temos duas datas importantes a ser lembradas: os 270 anos da experiência de John Wesley na rua Aldersgate e os 40 anos da fusão de duas igrejas: a Metodista e a Evangélica dos Irmãos Unidos, formando a Igreja Metodista Unida. Como resultado dessa união, criou-se em 1968 o símbolo da Cruz e Chama que identifica a Igreja Metodista no mundo todo. Antes de ser criada a marca oficial, uma equipe designada pelo concílio da nova igreja decidiu que qualquer símbolo que fosse criado deveria trazer alguma expressão do calor que John Wesley sentiu no coração no dia 24 de maio de 1738. O resultado foi bastante feliz: simples, mas de rico significado, o símbolo metodista traz a cruz vazia (representação do Cristo ressurreto) e a dupla-chama, que representa tanto a junção das duas denominações americanas, quanto a experiência do coração aquecido.

Equipe da Fateo é vice-campeã no Intercursos da Metodista

A equipe de futebol de salão da Faculdade de Teologia da Umesp conseguiu um feito inédito: chegou à final do 9º Intercursos realizado pela Atlético Metodista. O Campeonato teve início no dia 23 de setembro com 37 equipes de todos os cursos da universidade, terminando no dia 22 de novembro com a vitória da equipe de Administração por 5 a 3.

Em pé: Daniel, Ricardo (Técnico), Suesley, João, Tiago Bernardes, Ailton, Jeison e Felipe Montuan.

Agachados: Marcelo, Tiago Tiujo, Micael, Guilherme, Clinger e Felipe Maia.



Concívios: em busca do crescimento

Eleições de integrantes de comissões, ordenação de presbíteros(as), nomeação de pastores(as), decisões administrativas. Nos meses de novembro e dezembro houve uma verdadeira “temporada” de Concívios Regionais. Em todos eles, uma mesma preocupação, resumida pelo tema do biênio 2008-2009: Testemunhar a Graça e Fazer Discípulos.

Terceira Região

O Concívio da Terceira Região ocorreu na Universidade Metodista, entre os dias 14 a 17 de novembro. Uma das principais decisões foi a criação de um Ministério Regional de Desenvolvimento da Igreja, composto por 10 leigos(as) convidados(as) pelo Bispo da Região, após ouvir os Distritos. Esse ministério terá a missão de dar apoio a igrejas que se encontram enfraquecidas.

Quarta Região



Nos dias 15 a 18 de novembro no SESC de Venda Nova, MG aconteceu o 38º Concívio Regional da 4ª Região. Dentre as principais decisões estão: a eleição da nova Comissão Ministerial Regional, Comissão Regional de Justiça, Comissão Regional de Relações Ministeriais, Secretária de Atas e Documentos, COREAM e Secretário de Atas do Concívio Regional.

Primeira Região



O Concívio da 1ª Região ocorreu entre os dias 29 de novembro e 2 de dezembro. Nas principais decisões da 1ª Região, a meta de se chegar a um milhão de metodistas até o ano de 2014. Foi aprovado também o orçamento regional contemplando recursos para a manutenção do Jornal Avante e da revista Fé e Nexo e recursos para até 1º de julho de 2008 ter a Igreja Metodista da região nas mídias de rádio, televisão e Internet.

Quinta Região

O 38º Concívio Regional da 5ª Região Eclesiástica aconteceu durante os dias 14 a 18 de novembro, nas dependências do Ypê Park Hotel, na cidade de São José do Rio Preto, SP. Um momento muito significativo do Concívio foi a apresentação do Plano Regional Missionário, baseado no Plano Nacional Missionário aprovado no 18º Concívio Geral, realizado em 2006. O Secretário Regional de Estatística, rev. Bartolomeu Lourenço Girard Jr., apresentou dados da realidade regional que apontam apenas 30% dos membros envolvidos com a Missão. Após todo este estudo e preparo foi elaborada uma proposta de planejamento regional inédita, desafiadora e corajosa.

Remne

O Concívio Regional da Região Missionária do Nordeste foi realizado de 29 de novembro a 2 de dezembro em São José do Mipibu, Rio Grande do Norte. “Esse Concívio finca estacas. São 20 anos do primeiro bispo eleito, Rev. Paulo Ayres. Além disso, estamos celebrando os 10 anos de autonomia da REMNE e 25 anos de episcopado do bispo Adriel Maia”, destacou a Revda Marisa Coutinho, episcopisa presidente da região. Discorrendo sobre o tema do Concívio - “Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas”. (Isaías 54-2) - ela declarou: “Deus está dizendo que Ele restaurará a nossa força. Se o templo ficar pequeno compre uma lona e vá para outro bairro”.



Próxima edição

Entre os dias 13 e 16 de dezembro ocorreram, também, os Concívios da 2ª Região Eclesiástica (em Porto Alegre, RS) e da 6ª Região (em Cascavel, PR). Devido aos prazos do jornal, eles serão noticiados na próxima edição.

Com informações dos jornais e sites regionais

???



Expositor Cristão lança seção wesleyana ...e você escolhe o nome!

A partir desta edição de aniversário, o jornal Expositor Cristão inaugura uma seção de frases e trechos de sermões e cartas de John Wesley. Mas o nome desta nova seção é o leitor que vai dar. Envie sua sugestão para Avenida Piassanguaba, 3031, Planalto Paulista, São Paulo, SP, CEP: 04060-004. Ou mande um e-mail para expositor@metodista.org.br.

Para inaugurar essa seção, nada mais apropriado do que lembrarmos o valor que o fundador do movimento metodista dava ao

Estudo e hábito de leitura:

“Falamos ou lemos sobre história, ou qualquer outra coisa que esteja à mão. Devemos, absolutamente devemos curar este mal (Wesley refere-se à ignorância), ou trair a causa de

Deus. Mas como? Leia os livros mais úteis, regular e constantemente. Gaste toda a manhã, ou pelo menos cinco horas em cada 24 neste empreendimento, com constância. “Mas eu leio somente a Bíblia.” Então você só deve ensinar aos outros a ler a Bíblia, e por amor à congruência, ouvir a Bíblia tão-somente. Mas, neste caso, você não precisa pregar mais. Assim fazia George Bell. E qual foi o fruto? Ele não lê mais a Bíblia nem coisa alguma. Isto é entusiasmo grosseiro. Se você não precisa de qualquer outro livro além da Bíblia você é superior a São Paulo. Ele desejava outros livros também. “Traga os livros”, diz ele, “mas, especialmente os pergaminhos”, aqueles escritos em pergaminho. “Mas eu não tenho gosto pela leitura”. Adquirir o gosto pelo desenvolvimento do hábito, ou volte para seu ofício. “Mas eu não tenho livros”. Eu lhes darei livros, a cada um de vocês, tantos quantos forem capazes de ler, livros no valor de 5 libras...

Instruções de Wesley direcionadas a seus pregadores leigos, aos quais ele prescrevia a leitura do Novo Testamento em grego, e também Platão, Homero, Virgílio e outros clássicos (Texto extraído do livro: João Wesley, o Evangelista - de Francis Gerald Ensley).

“O Sr. continua: É princípio fundamental na escola metodista que todos os que entram para ele devem renunciar a sua razão”. Está o Sr. acordado? A menos que o Sr. esteja conversando dormindo, como pode o Sr. dizer uma inverdade tão grosseira? Nós temos o princípio fundamental de que o renunciar à razão é renunciar à religião, que a religião e a razão caminham de mãos dadas e que toda a religião sem a razão é falsa”.

Cartas: “Carta ao sr. Rutherford” (V. 364). Coletânea da Teologia de João Wesley, Burtner e Chiles, compiladores

Amizade com Deus

Amizade verdadeira a gente cultiva... mesmo à distância. A um amigo verdadeiro não se tem medo de abrir o coração, dizer o que pensa e sente... Assim é a relação com Deus, num diálogo que se estabelece pela oração.



Amizade com Deus pelos meios da graça: este é o título do livro que acaba de ser lançado pelo pastor José Carlos Barbosa, coordenador do Centro de Pesquisa Metodista da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). Neste livro, o Rev Barbosa explica que os meios da graça são, na visão de John Wesley, “sinais exteriores, palavras ou ações ordenadas e instituídas por Deus” com o fim de serem canais de transmissão da graça divina ao ser humano. Os meios da graça são, portanto, alimentos de nossa vida espiritual. “O objetivo principal dos meios de graça é aperfeiçoar e aprofundar a amizade com Deus e desenvolver a prática da solidariedade”, afirma o teólogo. “Sem solidariedade não há remédio que possa oxigenar a vida cristã”. Segundo Barbosa, Wesley alertava que se os meios da graça não guiassem ao conhecimento e amor de Deus, que se concretiza no amor ao próximo, são como “uma folha seca, como uma sombra”.

Em seu livro o Rev. Barbosa fala sobre oração, leitura da Bíblia, Santa Ceia, jejum, confissão de pecados, serviço cristão e vida em comunhão. A seguir, você lerá trechos do livro que nos convidam à Oração.

Orar e respirar

A oração é fundamental. João Wesley chamou a oração de “fôlego da nossa vida espiritual” e sugeriu que do mesmo modo como uma pessoa não pode parar de respirar, também não pode parar de orar. Valorizar a oração é ser fiel à Palavra de Deus, é seguir o exemplo de Jesus e de muitos heróis da fé. O apóstolo Paulo oferece o seguinte conselho: “Orai sem cessar” (1 Ts 5,17). Para essa mesma comunidade ele diz o seguinte: “não cessamos de orar por vós...” (2 Ts 1,11).

Muitos cristãos vivem uma vida espiritual esclerosada e árida porque se descuidam da oração. Ela é o grande dom, o principal meio da graça divina, a melhor forma de aproximação com Deus. Através dela mantemos o relacionamento com Deus e tornamos saudável e fecunda a nossa vida espiritual.

Jesus Cristo ensina que nada substitui a oração. Nenhuma outra coisa pode ser colocada em seu lugar, nem mesmo a prática da solidariedade. É a oração que completa, dá vigor e qualidade a todas as demais facetas da vida cristã.

A oração é o termômetro da vida espiritual. Todos nós estamos sujeitos a “chuvas e trovoadas”. Enfrentamos problemas difíceis e passamos por crises complicadas. Através da oração ficamos mais fortes e



recebemos de Deus a sabedoria necessária para enfrentar toda e qualquer situação. Com ela tomamos consciência que “somos mais que vencedores” (Rm 8,37) e levamos a sério a exortação de Jesus: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26, 41).

O dia inteiro para o Senhor

Quando se fala que devemos dedicar tempo para oração é preciso que se tenha em conta que viver é um ato espiritual. Não se pode pensar que oração seja apenas aquele período formal de concentração. O apóstolo recomenda aos Tessalonicenses “orar sem cessar”, mesmo, e principalmente, reconhecendo que eles viviam uma vida normal dedicada ao trabalho, à família e à sociedade. Paulo achava possível pedir esse tipo de coisa porque tinha uma visão ampla do significado da oração.

No texto **Caráter de um metodista**, John Wesley explica que “orar sem cessar”

não significa articular palavras piedosas ou estar sempre na igreja, ainda que o fiel deve aproveitar todas as ocasiões possíveis para estar na Casa de Deus. A essência da oração, diz ele, está em elevar sinceramente o coração a Deus. E isto pode ser feito, sem dificuldades, em qualquer momento, quer a pessoa esteja só ou acompanhada, descansando ou trabalhando. Nada e ninguém pode interromper sua oração (Obras de Wesley, Tomo V, p.21-22).

Todos os minutos do dia devem ser dedicados à oração. Henri Nouwen está coberto de razão ao dizer: “Se eu não posso encontrar a Deus no meio do meu trabalho - onde as minhas preocupações, dores e alegrias estão - não faz sentido procurar encontrá-lo nas horas livres, na periferia da minha vida. Se a minha vida espiritual não pode crescer e aprofundar-se no meio do meu ministério, como pode ela crescer nas margens?” É preciso ser coerente, entendendo que os momentos “livres” são fundamentais para enriquecer e dar qualidade aos momentos de “ocupação” e atividade.

Jesus vivia em oração não apenas naqueles momentos de comunhão íntima com o Pai, mas nas mais diversas situações. Ele estava em oração quando discutia com os fariseus a respeito do sábado (Mc 2,23-28), quando instruíam seus discípulos para a missão (Mc 6,7-13), quando curava um cego em Betsaida (Mc 8, 22-26), quando no monte, transfigurado, falava com Moisés e Elias (Mc 9, 2-8) ou quando, na cruz, dizia: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mc 15,34).

Oração como sinal de amizade

John Wesley e muitos outros cristãos trataram a oração como espaço privilegiado para o aprofundamento da amizade com Deus.

Oração não é diálogo interior, como se fosse recapitulação, revisão ou introspecção. Também não é relação com um princípio divino abstrato, com uma força superior ou com uma divindade imprecisa. A oração é o cultivo de uma amizade, é uma relação, um trato entre duas pessoas. É relacionamento com um Deus pessoal, histórico, que age na minha vida e na vida do mundo.

A experiência essencial e original da oração cristã é o amor. O amor de Deus por mim, o amor que eu ofereço. A oração progride como progresso da experiência do amor, como amadurecimento da amizade. Assim, o valor primordial da oração não está em descobrir idéias, em conhecer-se melhor



ou em saber mais religião, mas em amar a Deus e ser seu amigo. Orar não é pensar muito, mas amar muito, dizia Teresa de Jesus. O critério básico para avaliar a qualidade da oração está no aprofundamento da amizade e do amor. Fundamental não é a emoção, a sensibilidade, mas a disposição de fazer a vontade de Deus, de seguir o exemplo de Jesus Cristo.

É evidente que na amizade o que mais importa é a qualidade e a permanência da atitude que desenvolvemos para com o amigo, muito mais que o número de vezes que com ele encontramos. Entretanto, se o fundamental é a qualidade do relacionamento não se pode de forma alguma desprezar a quantidade. Fidelidade periódica e habitual revela a nossa disposição de cultivar a amizade. Trata-se de algo que está à nossa disposição, sob a nossa responsabilidade e depende apenas de nós. Mais que um dom, trata-se de uma virtude possível e reveladora. Assim como a amizade só sobrevive se houver compartilhamento constante e quando não se separa tempo para o amigo a amizade decai e pode até extinguir-se, também a oração exige idêntico compartilhamento. Como é possível afirmar que somos amigos de Jesus se não encontramos tempo para cultivar essa relação de amizade!?

Cultivar a amizade com Deus através da oração é uma virtude e depende inteiramente da nossa disposição e responsabilidade. Só que como somos “vasos de barro” temos dificuldades para sermos bons atletas na prática desta virtude. Daí a importância de levar a sério o ensinamento de cristãos que trilharam com sucesso esse caminho: o mais importante na oração é jamais abandoná-la. Persistir sempre, sem desanimar por qualquer razão que seja. Por mais deprimidos que estejamos, não devemos cair na tentação de abandonar esse canal que expressa a nossa

amizade. Continuar orando é a única garantia de confiança na futura superação das nossas eventuais debilidades. Continuar orando sempre, independente da situação, é uma declaração de confiança e fé na amizade renovadora, transformadora e libertadora de Jesus Cristo.

Orar com os Salmos

Desde os tempos mais antigos a oração de salmos foi uma prática muito comum



entre os fiéis. Seria muito bom se nós fizéssemos um esforço para recuperar essa prática. Aliás, essa recomendação está contida nas epístolas do Novo Testamento. Ef 5, 19 recomenda: “Falai entre vós com Salmos” e Cl 3,16 orienta o seguinte: “Instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente com salmos”. O próprio Jesus fez do Salmário o seu livro de orações e nós podemos seguir o seu exemplo. O livro de Salmos significou para Jesus e seu tempo uma grande escola de oração.

A utilização dos Salmos pode ser um bom caminho para se aprender a orar. Será

uma oração alicerçada na base segura da Palavra revelada, distante dos modismos que infestam as Igrejas e que procuram fazer de Deus um escravo, pronto a atender os desejos mais absurdos e egoístas.

A oração precisa recuperar sua característica comunitária. É o Corpo de Cristo que ora, e como indivíduo devo aprender a reconhecer que minha oração é apenas uma pequena parcela da oração realizada pela comunidade toda. Precisamos aprender a acompanhar a oração do Corpo de Cristo, libertando-nos da oração egoísta e das preocupações pessoais exageradas.

Para que possamos entender o sentido dessa oração comunitária basta lembrar que a comunidade do Antigo Testamento tinha o costume de orar os salmos de forma alternada. Era uma maneira de fazer com que todos participassem da mesma oração. Havia o denominado *parallelismus membrorum*, a repetição, na segunda parte do versículo, da mesma afirmação com outras palavras. Ex. Salmo 5: São sempre duas vozes que repetem com palavras diferentes a mesma prece diante de Deus. Isso mostra que a oração deve ter um perfil comunitário. Alguém deve unir-se ao outro em oração. Outro exemplo é o longo Salmo 119, com repetição constante do mesmo pensamento.

Milhares de cristãos têm descoberto a prática da oração comunitária. O espaço do culto dominical é muito pequeno. É importante que a comunidade se reúna para orar todos os dias. Em alguns lugares os crentes se reúnem nas igrejas e casas, todos os dias, antes de seguirem para o trabalho. O resultado é um aprofundamento da *Koinonia* (comunhão) e um derramamento do poder de Deus. É necessário buscar irmãos para oração. Quer seja um grupo ou apenas um parceiro. Grupos familiares devem ser criados com esse objetivo.

Para saber mais: livro *Amizade com Deus através dos meios da graça e Unidade e Santidade: as duas coisas que Wesley queria entre os metodistas*, José Carlos Barbosa

Vigiai e orai

Muitos irmãos e irmãs, em todo o país, ingressaram no ano de 2008 dentro de suas igrejas, em oração. O Culto de Vigília é uma antiga tradição metodista e não era realizado apenas na passagem de ano.

Os cultos de vigília entre os metodistas foram instituídos oficialmente no dia 9 de abril de 1742, em Londres. Recomendava-se que fossem marcados uma vez por mês, na sexta-feira, preferencialmente a mais próxima da lua cheia. O objetivo era facilitar a presença de um grupo maior de pessoas. Como a vigília terminava sempre após a meia noite, a claridade da lua ajudava a caminhada das pessoas que moravam mais distante dos locais de reunião (*Obras de Wesley*, Tomo V, p.228-229).

Antes dessa instituição formal os metodistas já se reuniam em vigília. Tudo começou quando alguns metodistas da Sociedade de Kingswood passaram a se reunir nas noites de sábado para oração, louvor e gratidão a Deus (*Obras de Wesley*, Tomo V, p.228-229). O objetivo que tinham em mente era cumprir a recomendação apostólica que recomendava “vigiar e orar”. Entretanto, quase uma década antes alguns membros do Clube Santo já estavam fazendo alguma coisa neste sentido. Benjamim Ingham (com hesitante encorajamento de John Wesley), passou a reunir alguns

metodistas de Oxford para passarem parte da noite do sábado em vigília, como preparação para o domingo. Mais tarde, em maio de 1741, também em Kingswood, Carlos Wesley também havia “feito vigília” com seu irmão. A experiência foi tão boa, que Carlos anotou em seu Journal o seguinte: “Eu gostaria que esse costume primitivo fosse reavivado entre todos os nossos irmãos” (*HEITZENRATER*, R.P. *O povo chamado metodista*, p. 124).

John Wesley via com bons olhos esse novo costume adotado em Kingswood. Não apenas havia precedente dessas “assembléias à meia-noite” nas igrejas primitivas, que iam além “do meio da noite”, mas tal prática estava de acordo com as “vigílias” da Igreja da Inglaterra. Ele achava que todas as sociedades deveriam adotar a prática das vigílias. A recuperação deste antigo hábito cristão poderia ser um meio eficaz para salvar uma alma da morte, ou “tirar aquele tição da fogueira”. Os mineiros, que antigamente passavam as noites na taberna, agora podiam gastar esse tempo em oração.



Nasceu uma nova igreja

É a congregação do bairro do Jordão, Rio de Janeiro

O trabalho missionário na comunidade do Jordão iniciou-se em 2002, quando uma família do bairro foi alcançada pelo evangelho, entregando-se a Jesus e assumindo os votos de membro da Igreja Metodista da Taquara, RJ. Neste mesmo ano, desafiados pelo pastor Azoil Zerbinato, Luis Carlos Muller, sua esposa Maria José Rodrigues Muller, e suas filhas Daniele e Myrela, aceitaram o desafio de iniciar um Grupo Familiar de Crescimento em sua casa.

O grupo familiar cresceu, as reuniões semanais tinham uma frequência de 40 a 50 pessoas e muitas famílias estavam sendo tocadas por Jesus. Foi neste período, já em 2004, que percebemos que era hora de termos uma congregação no Bairro. Hoje já somos mais de 50 metodistas trabalhando pela implantação do Reino de Deus naquele lugar. Servimos à comunidade com um Ministério de trabalho com Crianças, Escola Dominical, Oração, Ação Missionária, Louvor e Ação Social.

Com o desenvolvimento da Congregação, chegamos a um ponto em que já não era possível acolher adequadamente mais pessoas em nosso salão de cultos. Diante desta desafiadora situação, vimo-nos frente à urgência de nos mudarmos para um local maior e próprio. Impulsionados por este desafio, adquirimos um terreno no valor de R\$ 50.000,00, graças à colaboração de vários irmãos.

Finalmente, no dia 17 de novembro de 2007, às 19h30, depois de 7 meses de construção, realizamos a pré-inauguração do templo metodista, com mais de 350 pessoas, incluindo a presença dos pastores da igreja-mãe, Pr. Júlio Cão e Pr^a Lúcia Pires, do nosso Distrito. O novo espaço abriga confortavelmente 400 pessoas, com sete salas para Escola Dominical, Discipulado, Ação Social e Gabinete Pastoral.

Reunimo-nos às quartas-feiras, às 19h30, e aos domingos, às 9h e às 19h.

Pr. Azoil Zerbinato

Viagem de fé

No mês de outubro do ano passado, o Rev Wesley Nascimento, pastor da Igreja Metodista em Além Paraíba, Minas Gerais, fez uma viagem que marcou sua vida: esteve em Moçambique. Junto com o missionário americano Eric Owen ele fez uma "viagem exploratória", como o objetivo de preparar uma campanha médica e missionária. "Vimos o sofrimento do povo, a falta de habitação digna, falta de emprego; porém, sempre fomos acolhidos com muita



A Igreja Metodista em Moçambique já perfurou 40 poços em diversas regiões do país. Em todo o país, é comum ver mulheres e crianças com um balde de água caminhando 5 a 10 km para abastecerem suas casas. Um poço custa três mil e quinhentos dólares e pode abastecer 4.200 pessoas.



Em Chicupe funciona o Hospital Metodista. A Igreja Metodista em Além Paraíba, planeja para este ano uma viagem missionária com uma equipe integrada por profissionais da área de saúde que atenderiam no ambulatório em Cambine e no Hospital Rural de Chicupe.

alegria, nunca vi um povo tão alegre como aquele. Gente sofredora, mas que crê em dias melhores a partir da Graça de Deus", diz o pastor. "Estamos agora orando a Deus, pois o intuito de nossa igreja, a partir do Instituto Metodista de Missões Francis Asbury (criado pela igreja de Além Paraíba em setembro de 2007) é conduzir um grupo de irmãos e irmãs para uma viagem missionária a Moçambique este ano".

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

Organizadores

José Marques de Melo
Maria Cristina Gobbi
Ana Cláudia Braun Endo

R\$ 38,00

302 páginas - 2007

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Mídia e Religião
na Sociedade do Espetáculo



Organizadores

José Marques de Melo
Maria Cristina Gobbi
Ana Cláudia Braun Endo

Com o tema central *Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo*, a primeira Conferência Brasileira sobre Comunicação Eclesial debateu os sub-temas:

A espetacularização do cotidiano e seu impacto nos cenários religiosos; O mercado religioso de bens simbólicos: da produção ao consumo; A formação de recursos humanos para a mídia religiosa na era digital e A produção de conhecimentos sobre a comunicação religiosa nas igrejas e nas universidades.

CRISTÃO EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Dez anos de Fundação Metodista

Uma celebração à vida, ao Evangelho e ao serviço do Reino de Deus

Em 1997, surgia a Fundação Metodista, num modesto escritório em Vitória, ES, com o ousado sonho de desenvolver atividades e projetos sociais para melhorar a qualidade de vida das pessoas, em especial, crianças e adolescentes. Em 2007, portanto, completou-se o Jubileu de Estanho da Fundação: são dez anos dedicados à promoção da vida, do direito, da justiça e do juízo, por meio da ação social e cultural, em obediência a Jesus Cristo, conforme o Evangelho, boa-nova de vida abundante.

São dez anos, também, de crescimento e de ampliação de sua área de abrangência. Em 2002, a Fundação instalou um escritório em Belo Horizonte, capital mineira, para também desenvolver e apoiar projetos sociais em Minas Gerais, cobrindo, deste modo, todo o território da Quarta Região Eclesiástica.

A ação da Fundação Metodista está focada no gerenciamento de projetos próprios e no apoio a projetos e instituições sociais, especialmente os relacionados com a defesa e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Você sabe o que é uma Fundação?

Uma Fundação é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades de cunho religioso, moral, cultural ou de assistência, segundo determina o Código Civil, em seu artigo 62. Para funcionar, uma fundação necessita de um estatuto aprovado pelo Ministério Público, devidamente registrado no cartório da cidade onde tem sua sede.

Segundo o seu presidente, Gordon Greathouse, a Fundação Metodista já obteve diversos títulos de utilidade pública e certificado de filantropia. “Nossas atividades estão em plena expansão, com muitos convênios, parcerias e investimentos importantes focados na educação e na ação social junto a crianças e adolescentes. Os projetos, Amas (Associações Metodistas de Ação Social) e igrejas locais que recebem apoio da Fundação podem contar com um

aporte técnico, administrativo, de capacitação e captação de recursos que amplia em muito o alcance das ações desenvolvidas localmente”, afirma ele.

Atualmente, existe em alguns setores o desejo de que a Fundação Metodista se torne uma entidade vinculada diretamente à área nacional da Igreja Metodista e não apenas à Quarta Região Eclesiástica (Minas e Espírito Santo). De fato, a Fundação, no que diz respeito à Igreja, desenvolve ações tanto no Norte (Rema) quanto no Nordeste (Remne), nas Regiões Missionárias da Igreja Metodista, embora esteja prioritariamente focada nos limites da sua própria Região. As ações estão ligadas, por enquanto, ao Projeto Sombra e Água Fresca, no processo de capacitação de educadores e distribuição de material de educação cristã.

Como acontece a ação da Fundação Metodista?

Se existe um projeto de ação social em sua Igreja ou instituição, você pode procurar o apoio da Fundação Metodista para realizar suas ações de forma mais efetiva. Entre as possibilidades de parceria existentes, a Fundação pode lhe fornecer o apoio técnico necessário, as assessorias e consultorias para planejar a organização, a execução, os objetivos e alvos de seu projeto social. Ela também pode lhe repassar informações e orientações diversas para que seu projeto social, entidade e igreja caminhem mais confiantemente em suas ações sociais.

Projetos apoiados

Os projetos que atualmente recebem o apoio da Fundação Metodista no Espírito Santo, por meio de assessoria técnica, pedagógica e repasse de pequenos recursos são os Projetos Sombra e Água Fresca (que atuam junto a crianças e adolescentes) em São Mateus, Jardim Carapina, Nova Almeida e Linhares. Em Minas Gerais, recebem apoio os Projetos Quero Viver I, Quero Viver II, Amizade, Tio Leon e União (Belo Horizonte); Batalhão da Bandeira, Renascer e Palmital (Santa Luzia), Criança Feliz e Raio de Luz (Contagem), Viver e Crescer (Betim), Lírio dos Vales (Medina), Escola Infantil Liberdade (Ribeirão das Neves); Construindo com amor e alegria e Davi (Leopoldina); Rev. Goodwin (Governador Valadares); SAF (Monlevade); além das creches Semente, Izabel Veiga Pinto e Vovó Emília (Belo Horizonte).



Casa de Passagem Mirim.

Projetos próprios

Além do apoio a projetos de terceiros, a Fundação também desenvolve projetos próprios. A Fundação investe recursos financeiros, administrativos e técnicos no Abrigo de População de Rua, Casa de Passagem Mirim (para crianças vítimas de violências), nos projetos Agente Jovem, Geração de Renda e Atenção à Criança e Adolescente (Acampamento Nova Almeida). Esses projetos localizam-se no município da Serra, ES.

Em março de 2006, os projetos localizados nos bairros São Gabriel (Belo Horizonte, MG) e Liberdade (Ribeirão das Neves, MG) passaram à responsabilidade da Fundação Metodista, logo após o encerramento das atividades do Centro Comunitário Metodista, em Belo Horizonte, que até então os gerenciava. Zelando pela transparência, e em respeito às comunidades envolvidas, a Fundação Metodista desencadeou um processo participativo para realizar a transição, avaliar o processo e planejar a continuidade das ações.

Parcerias

Nada disso, porém, acontece em isolamento. As parcerias são fundamentais e buscadas a todo o tempo pela Fundação. Atualmente, são desenvolvidos convênios e parcerias com as Prefeituras da Serra (ES) e Belo Horizonte (MG), KNH Brasil, Centro Universitário Izabela Hendrix e Rema (Região Missionária da Amazônia). Estão em andamento conversas para o estabelecimento de parcerias com a Região Missionária do Nordeste (Remne), 3ª Região Eclesiástica (São Paulo) e Banco Mercantil.

Essas parcerias garantem o atendimento a crianças e adolescentes, além da capacitação de educadores por meio de cursos e bolsas, fornecimento de materiais diversos para os projetos e uma série de outras iniciativas que viabilizam a ação social, cultural, educacional e missionária da Fundação Metodista e os projetos por ela geridos e apoiados.

Hideide Brito Torres, assessoria de comunicação



Festival de pipas em acampamento

Para que igrejas avivadas em um mundo morto?

O reverso do delírio paranóico do deus onipotente e da Igreja Ultra-Potente é o Deus que se revelou como fraqueza e confiou à Igreja seu carisma para salvar o mundo.

Uma espécie de consciência febricitante domina a Igreja em nossos dias fazendo-a pensar que não avança missionariamente porque lhe falta poder. Ora, poder significa dispor de força e autoridade ou ainda ter grande influência ou domínio sobre outrem. É neste sentido que, não muito longe, já vimos a sede de poder transformar a Missão da Igreja num exercício de força e intolerância. Percebemos que a obsessão pelo poder pode gerar o desprezo do carisma, levando a Igreja a caminhos nada cristãos. Pode tornar suas orações, celebrações, e, acredite, até a sua piedade em meros atos pagãos. O poder temporal em si não é um mal, contudo, se instrumentalizado em benefício próprio, torna-se meio de exclusão e opressão. Quem já leu um pouquinho acerca da longa História da Igreja e sua relação com o poder dos príncipes não custou a perceber que a sedução do poder tornou o “Céu” o perpétuo lugar de Deus e a Terra a eterna realeza da todopoderosa Igreja.

Hoje, aqui, muitas vezes distraídos, enquanto sonhamos com poder e em como tornar a Igreja mais poderosa, o mundo anseia por uma Congregação Cristã de humildade e fraternidade. Os desafios do tempo presente que interpelam a comunidade da fé são os clamores por uma instituição com carisma e não com poder no sentido de potestas.

Muitas instituições poderosas existem no mundo, mas os seus poderes não têm funcionado para resolver seus próprios defeitos morais, suas mazelas e suas injustiças. Carisma é a graça divina estampada no rosto de uma Igreja que não se fechou diante do desafio da evangelização e da humanização do mundo. Uma Igreja com poder fala e impõe, uma Igreja com carisma ouve e serve. O mundo resiste ao poder, mas acolhe o carisma. O poder cansa, o carisma renova.

Já não é a Igreja de Jesus Cristo cheia da Graça de Deus? Precitaria ela de mais poder? Não seria porventura o mundo quem, de fato, precisa de um avivamento urgente? Sobre isso penso ser inadiável um diálogo aberto.

Muitas vezes a Igreja pode estar lutando por conservar estruturas internas de poder, ao invés de manifestar abertamente a graça de Deus aos homens. Tomemos

como exemplo a Igreja do Novo Testamento: apesar de suas muitas deficiências, mantinha-se como comunidade de grande vitalidade missionária. Era carismática no serviço! Se hoje somos “carismáticos” no poder, é porque nos falta poder de Deus para sermos carismáticos. Somos “avivados” na celebração e ultra-tradicionistas na Missão! A Igreja pode ter recursos, conexões, instituições, mas ainda assim não ter influência alguma sobre a realidade e a sociedade. Apesar de sucessivos “avivamentos”, a Igreja permanece conservadora, na contramão da História e em extrema fragilidade moral e institucional, pois luz não se ouve, luz se vê!



É desesperador notar como “carismáticos” de carteirinha não conseguem dialogar um minuto sequer sobre Missão de verdade. É neste sentido e por isto que devemos defender um diálogo franco e urgente em torno do verdadeiro significado da renovação espiritual para os dias de hoje. A Igreja deve mudar o foco do avivamento! Deve buscar uma renovação de sua consciência, precedida de uma conversão radical do seu coração. Precisa viver uma *kénosis* (esvaziamento total) de qualquer tipo de poder cultivado em seu interior, incompatível com a sua verdadeira vocação cristã. Assim, ela deve perseverar na Fé e manter-se pura diante da tentação de prostituir-se com poderes partidários egoístas e mesquinhos, perdendo a única autoridade conferida por Deus a si: que é a de ouvir, servir, denunciar-profetizar e, se preciso for, colocar-se no lugar de quem sofre e morrer com os que morrem.

Se muitos falam de unção como poder, poucos falam de poder como unção para servir. Linhas “carismáticas” extremadas

são dadas como o modelo ideal de povo de Deus em quase todas as igrejas do nosso país, mas nem sempre as atitudes revelam a misericórdia e o amor revelados em Jesus de Nazaré. Diante do testemunho do Senhor não resistem argumentos: importa amar ou amar! Quem vive buscando mais poder para a Igreja nega a Graça de Deus que nela está. Quem vive esperando mais poder acaba tornando-se fraco e omissos diante do desafio que diante de si está por fazer. Para que servem igrejas avivadas em um mundo morto?

Acredito que a expectativa do mundo seja por uma Igreja muito mais humana e amorosa do que “avivada” e “poderosa”.

Acredito que o mundo deseje ardentemente aquilo que a Igreja tem recebido e que deve compartilhar consigo: a Graça de Deus transformada em Carisma Eclesial. Somos Igreja não porque merecemos ou decidimos, mas porque o amor de Deus está entre nós; é unicamente neste sentido que podemos pregar a “conversão de todos os povos” e imaginar uma Igreja: uma comunidade de irmãos dinamizada pelo amor gratuito de Deus e que se organiza conscientemente como fraternidade radical.

Poder não gostamos de repartir.

Poder gera divisão entre nós: normalmente afasta, exclui e “cria” ungidos. Carisma aproxima e realiza!

Precisamos, por isso, de um novo avivamento que nos ensine a compartilhar a Graça de Deus em nós com o mundo. Precisamos de uma renovação espiritual constante que nos mantenha sempre abertos para o amor e para o serviço. Que nos ensine que o Poder de Deus não é outro que não o poder de amar e servir, isto é, o inverso do delírio paranóico de uma Grande Igreja Ultra-Poderosa. Nossa inspiração não pode ser fabulosa, sustentada na imagem de um deus onipotente. Nossa inspiração é concreta, revelada no testemunho do Deus poderoso no amor, que se fez fraqueza e sacrifício vivo em Jesus Cristo e que confiou na fraqueza dos homens tornada Igreja a sua Graça para salvar o mundo re-criando a Criação.

É exatamente por isto que Deus não pode usar o poder da Igreja para salvar o mundo, mas apenas a sua fraqueza confessada.

Rev. André Botelho, pastor da Igreja Metodista em Jardim Oceânico, RJ.

Reforma x Ortodoxia

“...nunca houve crescimento sem dissensão, mesmo sendo desconfortável e até doloroso”.

Todos sabemos que nossa Igreja Metodista do Brasil não anda mais em unidade. Ela ainda é um corpo eclesial, mas lamentavelmente dividida entre os wesleyanos conservadores, os pentecostais, os fundamentalistas, os que se chamam “reavivados” e outros. Existe uma dimensão estridente e até mesmo amarga. Não se encontra muita paz; ao contrário, vemos muita luta por dominação e controle da igreja.

John Wesley, nosso estimado, mas geralmente esquecido “pai da fé” muito desejou uma igreja pura e unida, como foi a igreja “primitiva” de sagrada memória. Porém, sua “sagrada memória” estava seriamente distorcida. Embora ele conhecesse os escritos de muitos dos pais da igreja, ele tinha um foco cego no que concerne à realidade histórica da suposta unidade da igreja antiga.

Até mesmo o movimento primitivo dos seguidores de Jesus estava dividido pela dissensão e acusações amargas. Somente onde a comunicação entre os grupos espalhados dos seguidores de Jesus não existia, é que a dissensão estava adormecida.

Dissensão no Novo Testamento

Uma rápida leitura das cartas de São Paulo, os documentos mais antigos do Novo Testamento, revela várias conversas separatistas. Não se pode imaginar um ataque mais severo de um cristão contra outros cristãos do que o de Paulo contra Pedro e os Gálatas a quem escreveu: “Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível... (Eu) disse a Cefas na presença e todos: ‘Se sendo tu judeu, vive como gentio e não judeu, porque obriga os gentios a viverem como judeu?’” (Gl 2,11-14b) Então ele termina o ataque aos gálatas dessa forma: “Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.” (5,12) Em outra carta ele reclama com outras versões do evangelho. “(Fui) informado, pelos da casa de Cloe, que há contendas entre vós. Refiro-me a cada um de vós dizer: ‘Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo’. Acaso Cristo está dividido?” (I Co 1,11-13a).

Turbulência antes do Novo Testamento

Bem antes disso, várias seitas cristãs haviam aparecido. As primeiras foram os Nazarenos e os Ebionitas, grupos de judeus cristãos, inclusive os gnósticos. Todos lutavam para dominar o movimento dos seguidores de Jesus. Os gnósticos estiveram ativos desde a segunda metade do primeiro século até o quarto século d.C. Seus escritos, evangelhos e cartas, participaram da competição para inclusão no cânon do Novo Testamento. Claramente, os antigos seguidores de Jesus viviam num ambiente de turbulência religiosa. Quase todas as questões que estamos tratando na igreja contemporânea já foram debatidas antes de Nicéia e o foram por muito tempo depois.

Numerosos evangelhos, cartas, atos de apóstolos e apocalipses, escritos por estes grupos, têm sido descobertos em cavernas no deserto, livrarias de mosteiros e nas escavações arqueológicas ao longo dos anos. Estes documentos são de conhecimento principalmente de estudiosos, embora alguns fossem usados nas igrejas durante a Idade Média. Os vários pontos de vista sobre a vida, os ensinamentos e a morte de Jesus, bem como sobre o cosmos e o fim dos tempos, foram revelados nos escritos que estes grupos produziram.

A descoberta de 52 documentos antigos perto de Nag Hammadi no Egito, em 1945, incluía diversos dos 30 “evangelhos” cuja exis-

tência já era de conhecimento dos estudiosos modernos, bem como outros documentos gnósticos e alguns itens não-gnósticos. Entre eles estavam os *Evangelhos de Verdade*, de Filipe, de Tomé, *A Segunda Tese do Grande Sete*, etc. Neles se encontram muitas reclamações contra as posições teológicas e institucionais que foram declaradas como sendo ortodoxas pelo Concílio de Nicéia. Por exemplo, o autor do *Apocalipse de Pedro* (79,22-31) ataca “aqueles que se chamam bispos e diáconos, como se tivesse recebido sua autoridade de Deus”, mas que “são canais secos.” Estes documentos foram denunciados como sendo heréticos por aqueles que finalmente emergiram vitoriosos na luta pela dominação.

O Berço da Ortodoxia

Como sabemos, a lista dos livros que compõem o Novo Testamento (o cânon) somente se firmou cerca de cem anos após o Concílio de Nicéia, convocado pelo imperador Constantino em 325 a.C., cuja principal função era estabelecer mais unidade no seu império.

De fato, a igreja antiga vivia em constante ebulição e a dissensão reinava até que certo grau de unidade (ortodoxia) finalmente emergiu no Concílio de Nicéia e durante os anos que se seguiram. A ortodoxia reinou por mais de doze séculos até que a grande Reforma ousou protestar contra certos aspectos. Este também foi um período de muito tumulto e mesmo de violência. Mas, quase que por necessidade, a Reforma, como o antigo movimento dos seguidores de Jesus, finalmente precisou se acalmar e consolidar seus avanços, estabelecendo assim uma nova ortodoxia.

Uma Nova Luta

Agora, a minha pergunta é: por quanto tempo poderemos sustentar essa unidade prometida pela ortodoxia?

A resposta é: não por muito tempo.

Depois de mais de três séculos e meio, o próprio protestantismo se tornou estagnado e defensivo, recusando acompanhar o fantástico crescimento em todos

os outros campos do conhecimento, insistindo na preservação de suas velhas vitórias e rejeitando a necessidade contínua de mudar e crescer no entendimento da verdade espiritual.

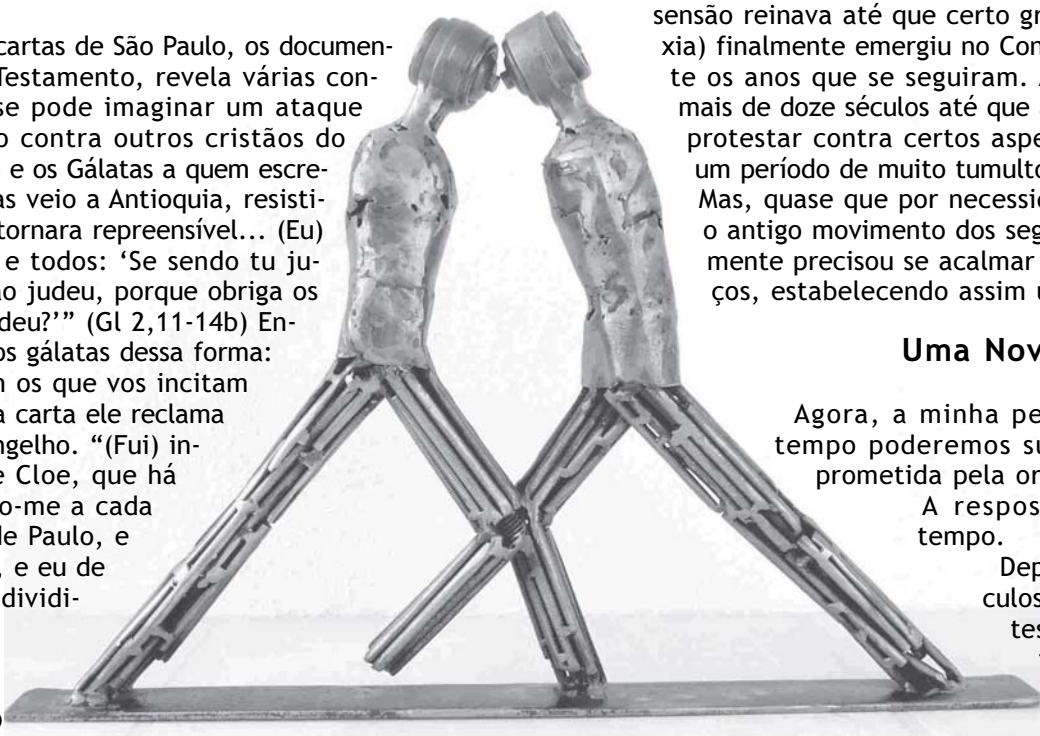
Felizmente, hoje a luta entre a ortodoxia e uma grande variedade de outras perspectivas alcançou um novo pico, não só no metodismo, mas por toda a cristandade. O que parecia lamentável, realmente é desejável.

Isso está acontecendo porque nunca fomos capazes de suportar por muito tempo a unidade da dominação de uma ortodoxia qualquer. A nossa capacidade de tolerância diminuiu de acordo com a velocidade do crescimento de nossos conhecimentos em outras áreas. E sabemos que nunca houve crescimento sem dissensão, mesmo que sendo desconfortável e até doloroso.

Por isso, estamos em um necessário período de discórdia. A reforma da igreja no século XVII não falhou; ela simplesmente respirou profundamente enquanto firmou suas vitórias em uma nova ortodoxia. Agora essa nova ortodoxia não pode ser mais sustentada. A reforma da igreja precisa ser estendida. O que vai sair dessa caldeira e do giro das novas idéias e perspectivas criativas? Certamente alguma nova ortodoxia que nos servirá por um tempo, até precisarmos nos mover à frente outra vez.

Graças a Deus, ainda poderemos lutar com o anjo!

Rev. Stanley A. Fry



Música, poesia e fé

Uma conversa com o professor, poeta e compositor Abel Silva

Se você é brasileiro e gosta de música (quase uma redundância), há uma grande probabilidade de que você conheça de cor pelo menos uma composição do filho do pastor metodista Arsendino Teixeira da Silva: Abel Silva. De Abel são *Jura secreta*, *Alma*, *Festa do interior*, *Desenho de giz*, *Quando o amor acontece* e muitas outras gravadas por intérpretes famosos como Simone, Gal Costa, Elis Regina, Fagner etc.. Poeta e professor universitário e admirador da beleza de um futebol bem jogado, Abel Silva é, na definição do cartunista Chico Caruso, um “intelectual queimado de sol”. Em 1975, quando saiu a canção *Jura secreta* (*Só uma palavra me devora... Aquela que o meu coração não diz...*) o crítico literário Sérgio Cabral escreveu no jornal *O Globo* que a literatura brasileira poderia estar perdendo o talento de Abel Silva para a música popular. A literatura não perdeu nada; Abel continuou escrevendo. E a música popular brasileira ganhou mais poesia.

A seguir, você lê um bate-papo com o compositor, inspirado por trechos de sua biografia publicada pela Editora Estácio de Sá (Coleção Gente):

“A leitura da Bíblia é uma das mais ricas fontes literárias que a humanidade tem”.

A poesia bíblica influencia diretamente o seu trabalho?

A Bíblia é um livro raro de um povo milenar (judeu) que foi com o tempo se transformando numa fonte inestimável de poesia, conhecimento, filosofia e fé para toda a humanidade. Leio a Bíblia desde muito cedo e sei onde estão aqueles versículos (ou seja, pequenos versos) que me impressionavam na infância, como me tocaram até hoje. Imagens como “prepara uma mesa diante de mim e na presença dos meus inimigos unge a minha cabeça com óleo, e o meu cálice transborda” não são lindas? Conheço poucas descrições de um estado de felicidade plena do corpo e do espírito como esta. Claro que tal estilo influencia há séculos os poetas pelo mundo afora e fico feliz de ter recebido tão extraordinária fonte desde muito cedo.

“Minhas lembranças mais remotas são do bairro da Gamboa, onde há um complexo chamado Instituto Central do Povo, com a Igreja Metodista para a qual meu pai foi enviado. (...) Foi meu primeiro mundo. Dali vieram os cânticos religiosos da igreja de meu pai e os primeiros sons da favela. (...) Em 1964, comecei a ter contato com Sartre. Conheci os primeiros comunistas, os primeiros colegas que liam Marx. Então, começou um processo de rompimento, de mudança da minha personalidade.



Abel Silva em apresentação na “Domingueira Poética” realizada no Instituto Bennett, Rio de Janeiro.

“Uma maneira de pensar que se chocava com a de meu pai. Como ele era um homem muito amoroso, eu não queria fazê-lo sofrer, nem minha mãe.”

Você fala de seus pais com muito carinho, quando diz que achou melhor sair de casa no momento em que começou a divergir dos valores de sua família. E hoje, como é seu relacionamento com esses valores e com a igreja?

Nunca houve propriamente divergência com os valores de minha família. Afinal, o que meus pais me passaram foi a honestidade, o respeito e amor. O que acontece é que a minha passagem para a juventude se deu num momento de extraordinárias mudanças no Brasil e no mundo e eu estava no olho do furacão, entrando na FNF (Faculdade Nacional de Filosofia) onde encontrei jovens tão inquietos quanto eu, passei a devorar livros, filmes, enfim, a vivenciar o que de mais intenso viveu a minha geração. Meus pais estão vivos e a vida tem sido generosa com eles e comigo.

“Eu e Lena (sua esposa, a fotógrafa Lena Trindade) viemos de famílias conservadoras e criamos uma outra família com a cara de tudo que vivemos. Criar uma família feliz, nestes tempos, é obra das mais difíceis e importantes. Lena me deu Amaro e André, e com eles conheci a magnitude do amor paterno”.

O que você transmitiu de sua herança religiosa a seus filhos?

Em termos espirituais só há uma herança: o exemplo. Eles é que julgarão.

“Minha formação religiosa foi dentro de um gueto, dentro de uma minoria protestante e metodista. O que ficou da minha formação religi-

osa, além do amor pela Bíblia, pela linguagem bíblica, foi o sentimento de minoria.”

Hoje, os evangélicos já não são minoria assim... e, como você mesmo diz, muito se perdeu dos referenciais éticos e culturais. Contudo, toda igreja quer transmitir sua mensagem ao maior número possível de pessoas, assim como todo artista quer ir “aonde o povo está”. Como lidar com essa tensão entre quantidade e qualidade, massificação e integridade?

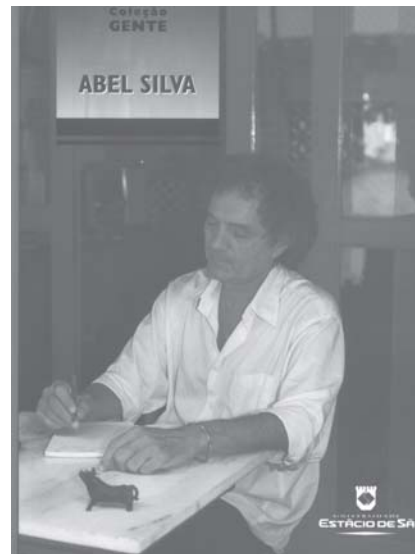
Lamentavelmente boa parte da pregação religiosa de hoje (não só a evangélica) é um misto de auto-ajuda, entretenimento e canastrice, tudo visando lucro imediato.

Há verdadeiras franquias religiosas, Mc Donald’s da fé. Tenho um sentimento sincero de piedade por estas pessoas geralmente pobres e carentes que buscam nestas fontes a satisfação de sua sede e fome espirituais. Enfim, falsos profetas sempre existiram, mas agora suas armas são muito mais poderosas.

“Os evangélicos eram diferentes do que são hoje. Meu pai, Arsendino Teixeira da Silva, tem 86 anos e é um homem pobre, não fez da religião um negócio lucrativo. Ele era um pregador. Eu percebi que a arma do meu pai era a palavra. Ele transformava a fé em palavras”.

Muita gente das artes, do mundo acadêmico e das ciências tem uma formação religiosa e depois se afasta da igreja. Na sua opinião, o que falta à igreja para que ela seja um espaço que acolha a todas essas pessoas?

Quem sou eu pra dizer o que falta às Igrejas e o que sobra nestas pessoas? Cada vida é uma vida. Posso dizer que a Igreja que eu conheci desde o berço tinha em seu púlpito meu pai, Reverendo Arsendino Teixeira da Silva e durante um período da minha infância Dona Ayna Ferreira da Silva como organista e eu no coral. Advinha de onde vem minha poesia e minha musicalidade?



Biografia do compositor pela Editora Estácio de Sá, Coleção Gente.

Dois em um

O período de férias traz tempo livre para ler! No texto abaixo, duas dicas de leitura:

Como aprendi a gostar de Dostoiévski



Falaram-me bem do romancista russo Fiódor M. Dostoiévski e eu, curioso, comprei *Os Irmãos Karamázov*. A princípio, não acostumado aos nomes dos personagens, não gostei da narrativa, mas logo delíciei-me com Dostoiévski, e hoje o considero um dos maiores escritores de todos os tempos.

Ivan, o personagem agnóstico da família Karamázov, era um grande inimigo do cristianismo. Para enriquecer seus argumentos e contestar o irmão Aliócha, um crente genuíno, ele criou a historieta do Grande Inquisidor. Ivan imaginou Cristo voltando à terra pela segunda vez em Madri, durante a Inquisição.

Enquanto Jesus operava milagres curando e ressuscitando mortos, o cardeal da cidade, o Grande Inquisidor, reconheceu o Senhor e o prendeu. Na penitenciária, questionou Cristo para saber por que ele voltara. O diálogo tornou-se tenso e cheio de revolta: “És tu, és Tu?” Não recebendo resposta, acrescentou rapidamente: “Não digas nada, cala-te. Aliás, que mais poderia dizer? Sei demais. Não tens o direito de acrescentar nada ao que já disseste outrora. Por que vieste estorvar-nos?”

O sacerdote extravasou sua ira porque Cristo havia proposto uma liberdade diferente da pregada pela igreja. Raivoso, alegou que “foram necessários quinze séculos de rude labor” para restaurar o estrago feito por Jesus e devolver aos homens o que ele considerava a verdadeira liberdade. Diante de Cristo manietado, continuou mostrando que a religião possuía uma religião maior do que a de Jesus: “Fica sabendo que jamais os homens se acreditaram tão livres como agora, e, no entanto, eles depositaram a liberdade humildemente a nossos pés”. O Grande Inquisidor então passou a ensinar para Jesus que seu maior erro foi acreditar que os seres humanos valorizam o livre-arbítrio. A igreja teria corrigido essa falha. Tanto ele como seus colegas de sacerdócio vinham se esforçando por suprimir a liberdade proposta por Jesus com o propósito de tornar os homens mais felizes.

O Grande Inquisidor acusou Cristo de haver fracassado na tentação do deserto. Ele só recusara a proposta do Diabo de transformar pedras em pão (Mt 4.1-11) para não privar a humanidade de experimentar a verdadeira liberdade. Caso ele operasse o milagre, os homens teriam obrigação de se tornarem seus discípulos, pois a sobrevivência humana dependeria de futuras intervenções divinas. Jesus achava que estaria comprando a lealdade dos seus seguidores a preço de pão. E a acusação do Inquisidor concentrou-se em mostrar a inutilidade desta opção do Senhor, pois as pessoas não querem viver livres.

O Grande Inquisidor usa do mesmo argumento quando afirma que Cristo errara ao abdicar a prerrogativa de pedir que Deus o livrasse fazendo-o aterrissar suavemente caso se jogasse do pi-

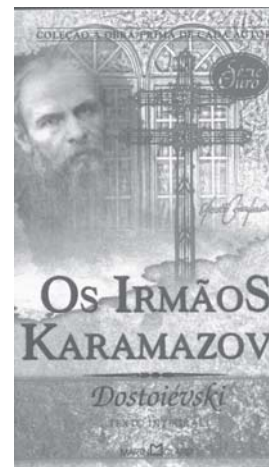
náculo do templo. Segundo o algoz sacerdote, era vão querer discípulos por amor. As pessoas desejam seguir a Deus em troca de milagres e maravilhas. Elas negociaram a sua liberdade pela segurança de um mundo previsível, sempre controlado por constante intromissão de Deus.

O religioso ainda declara que Cristo cometera um monumental deslize ao recusar a oferta do Diabo de conquistar os reinos do mundo. Bastava que ele o adorasse por um instante e não haveria mais guerras, fomes ou injustiças no planeta. Os reinos pertenceriam a ele e a ordem estaria mais segura.

Ao ler Dostoiévski percebo tanto a universalidade como contemporaneidade de seu pensamento. A religião anda na contramão do ensino de Jesus quando promete um mundo sem percalços e sempre previsível. Quando *Os Irmãos Karamázov* foi escrito, essa teologia utilitária, que promete dourar a pílula da vida, ainda não se difundira tanto, mas foi amplamente denunciada. Jesus não quer ser amado pelo que dá, mas por quem ele é.

Os evangélicos brasileiros precisam acordar para o cerne do Evangelho que não promete um mundo seguro, sem perigos e livres de sofrimentos. A boa notícia é que o Senhor se dispõe nos acompanhar em qualquer circunstância. Ouve-se frequentemente entre os evangélicos que Deus dará tudo o que seus filhos pedirem se, prostrados, o adorarem. Cuidado! Essa frase foi proferida por Satanás.

Quer ler mais artigos do pastor Gondim? Este texto foi extraído do livro *Eu creio, mas tenho dúvidas*, da Editora Ultimato. *Os Irmãos Karamázov* tem edição brasileira pela Martin Claret.



Janeiro de 2007: 122 anos de Expositor Cristão!

“Quem foi criado na Igreja Metodista obrigatoriamente teve sempre à vista de seus olhos pelo menos uma Bíblia, o No Cenáculo e O Expositor Cristão. Principalmente na família pastoral. Sempre tive muito orgulho de minha Igreja e, morando em cidades pequenas do

interior mineiro, precisava de argumentos para falar para os não metodistas da sua grandeza. Era no Expositor que buscava as informações para tanto. Ali eu sabia o que se passava no Brasil e no mundo, envolvendo a nossa Igreja Metodista. Essa relação me acompanha por toda a minha vida. Continuo assinante mesmo antecipando algumas leituras através do site. Sinto alegria por vê-lo firme na sua linha histórica”.

Cléber de Oliveira Paradela, Salvador, Bahia

Agenda

Dia 01 de Janeiro é celebrado como o **Dia de Confraternização Universal**.

Entre os dias 25 e 27 de janeiro acontece o Caliju - Encontro Nacional de Capacitação da Liderança Juvenil. Será na Escola de Missões em Teresópolis, Rio de Janeiro.

Dia 10 de março é o último dia para **inscrições ao Encontro Nacional de Pastores e Pastorais**, que acontecerá na cidade de Serra Negra, SP, entre os dias 1 e 4 de abril. Informações na Sede Nacional da Igreja Metodista: (11) 6813-8600.

Até o dia 20 de março a faculdade de Teologia está com inscrições abertas para o curso de **Especialização em Estudos Wesleyanos**. O formato do curso será Educação à Distância, sendo dividido em três módulos intensivos presenciais de uma semana por semestre, e o restante da carga horária com atividades à distância supervisionadas por meio de plataforma eletrônica.

Mais informações: www.metodista.br/fateo ou e-mail comfateo@metodista.br Tel.: (11) 4366 5976.

A CRIAÇÃO

A Bíblia conta-nos histórias
Das coisas que Deus criou:



Todos os animais e as aves;
Da girafa ao beija-flor,
O cavalo e o papagaio
O macaquinho e o condor



Também criou árvores altas:
O ipê-roxo e o pinheiro,
O cinamomo, a palmeira,
Amoreiras e abacateiros.

Lembrou-se das plantas baixas:
Arbustos e o capim rasteiro.

Os peixes grandes e pequenos, nos mares e rios deixou,
E nas lagoas serenas, rãs e sapos colocou.

Se no caminho
os encontramos...



...foi algum que se extraviou.

Assim, os dias e as noites foram por Ele criadas,

O sol e a chuva boa
E as nuvens apressadas,

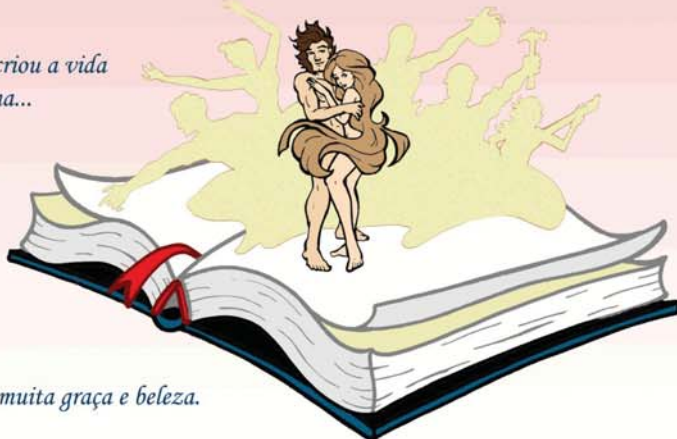
As cachoeiras
escondidas...



...As águas doces
e salgadas.

Depois da obra completa, do que está na natureza,
Ainda faltava algo, a completar, com certeza!

Deus criou a vida
humana...



...Com muita graça e beleza.

Jesus, o Filho de Deus,
Dá especial atenção
Principalmente às crianças,
Que estão em seu coração,
E lembra que todas elas,



São primícias da Criação.

Por isso, cada criança, de cada povo e nação,
É obra de muita arte, de sua Criadora mão,
Que em seu abraço profundo,
as acolhe com amor,



Para embelezarem o mundo,
Como um perfeito louvor!

Texto:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa
Arte:
Pastor Sílvia Gonçalves Mata



Igreja Metodista
www.metodista.org.br